

DEVANEIO

O sol, oculta sua radiosa frente;
Melancólico, baixa no ocidente,
Seu tímido esplendor;
Nas selvas, a noite inteira vaga
E entre as brisas languido se apaga,
O último pássaro cantor.

Quanto gozo, escutando encantado,
Esse tímido momento apaixonado,
Que na minha infância ouvi!
Ao ver de longe a árvore formosa,
Recorda na linda tarde silenciosa,
O sonho que perdi

Aqui, ao som das águas canoras,
Da minha infância – doces horas,
Sonhando, vi passar;
E aqui, mil vezes ao morrer o dia
Vinha a namorada, depois minha alegria,
Doces sonhos recordar.

Essa saudade, essa fonte, essa ramada
,De uma efêmera glória já passada
Muitos ruídos se vão;

Cada arrebol, cada flor, guarda uma história,
De amor e prazer, cuja memória
Entristece e alarga o coração.

Aqui está a montanha, lá está o rio,
A minha vista se estende ao bosque sombrio,
Onde meu sentimento foi parar:
Quantas vezes, aqui com meus pesares,
Vem cantar o amor tristes cantares
Quanto amor vi cantar!

Aqui, a tarde solitária guia,
O meu passo na calçada vazia
Onde o tempo passou.
Lá em casa que ao entrar, sorria
Ver meu pai, minha mãe – doce companhia
Hoje o recinto está abandonado e só
Tudo se acabou!

Desde essa fonte, pela vez primeira,
Uma formosa e clara manhã domingueira,
A minha mãe vi rezar
E daquela espreita, na espessura,
Uma tarde de maio, com ternura,
Pálida flor deu-me ao passar.

Tudo então, para mim era risonho,
Disse-me a vida, é tudo sonho
Um sonho esse amor;
Qual eclipse de nuvens ao rei do dia,
Tão alegre cor de fantasia
Seu primeiro fulgor.

Tranquilo o rio refletia o céu,
Uma nuvem parada com brando véu,
Como passa uma ilusão;
Cantava o lavrador em sua casa
E o eco repetia na montanha à asa
Misteriosa voz da oração.

Voltaram à fresca brisa e as flores,
Voltaram outra vez os esplendores
Meus sonhos não voltaram jamais:
De que serve a saudade cruel,
Dos bosques, dos lírios do céu
E do mágico arrebol?

O rumor dos Zéfiros suaves
O harmônico canto das aves,
Ver despedir-se o sol?
Do riacho, nas margens sombrias
Não vejo agora, como em outros dias

A minha mãe sorrir.

**Em vão a busco, em vão choro;
Ardente em vão sua presença imploro;
Jamais, minha mãe há de vir!**

ANTONIO CARNIATO FILHO